



PRÊMIO **APS FORTE PARA O SUS** ACESSO UNIVERSAL



OFICINAS DE SAÚDE MENTAL NA APS: AUMENTANDO A RESOLUTIVIDADE PARA AMPLIAR O CUIDADO

Contextualização

Nas rotinas das equipes de Atenção Primária à Saúde (APS), demandas relacionadas a saúde mental são muito frequentes. Algumas vezes, aparecem de forma explícita, como nos casos de adolescentes que se automutilam, de homens que tentam aliviar suas dores com álcool ou mulheres que não conseguem trabalhar em função de crises de pânico no transporte público. Já em outras, os sofrimentos mentais estão mais camuflados, como no luto silencioso e prolongado por um filho assassinado ou na situação de uma criança inteligente que não consegue aprender na escola por uma incontrolável inquietação. Usualmente, essas pessoas com sofrimento mental não recebem a atenção necessária nos serviços de saúde, geralmente pelas seguintes razões: déficit de recursos humanos, limitação técnica, insegurança, ou até preconceitos dos profissionais de saúde. Em se tratando dos serviços de saúde do Distrito Federal, notava-se que as equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) apresentavam baixa capacidade de resposta para as frequentes demandas de saúde mental. Inclusive muitos dos casos graves, quando encaminhados para psicologia ou psiquiatria, não recebiam atendimento ou esperavam anos para ter acesso.

Justificativa

Diante dessa grande demanda e da dificuldade dos profissionais em oferecer adequado cuidado às pessoas em sofrimento mental, propusemos projeto de qualificação, levando-se em conta a realidade e as potencialidades da APS em que esses profissionais estão inseridos, bem como suas inseguranças, temores e principais dúvidas na prática clínica. Assim, uma equipe composta por Médico de Família e Comunidade, Psiquiatra e Psicóloga – por solicitação da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – pesquisou as cinco principais causas de encaminhamentos das



PRÊMIO **APS FORTE PARA O SUS** ACESSO UNIVERSAL



equipes de APS para o serviço de psiquiatria e elaborou oficinas de saúde mental. A partir deste levantamento, considerando a frequência e magnitude do problema, os principais temas contemplados foram: depressão, ansiedade, uso abusivo de álcool e outras drogas, psicoses e dificuldades de aprendizagem em escolares. De forma transversal, foram discutidos, em todos os encontros, o estigma e o preconceito em relação ao paciente “psiquiátrico”, o trabalho em equipe, as reflexões sobre a medicalização da vida, o entendimento do momento em que o uso de medicações é necessário, a realização de diagnóstico, o tratamento e o acompanhamento no contexto da APS (com base nas melhores e mais recentes publicações), o uso dos recursos terapêuticos da própria comunidade, a atuação em situações de risco de suicídio, etc...

Objetivo

As Oficinas de Saúde Mental para as equipes de APS têm como objetivo sensibilizar e instrumentalizar os profissionais de saúde, principalmente os médicos, de modo a aumentar o acesso e a resolutividade para as demandas relacionadas aos transtornos mentais. Para alcançar este objetivo, partiu-se das dúvidas dos próprios profissionais, valorizando os conhecimentos prévios e compartilhando ferramentas que empoderassem as equipes de saúde da família. Desse modo, a fim de induzir mudanças positivas na prática clínica, realizaram-se tanto discussões teóricas, como atendimentos compartilhados em que os participantes das oficinas solicitavam apoio.

Desenvolvimento

As oficinas são conduzidas por ministrantes (médico de família e psiquiatra) com significativa experiência em docência, no próprio território de atuação dos participantes, aproximadamente 15 pessoas. Uma vez que está estruturada em cinco módulos mensais, com duração de oito horas cada (manhã e tarde), é necessária a liberação prévia pela chefia de cada participante, de modo a não prejudicar os serviços em que atuam. No período matutino, são levantadas as principais dúvidas e angústias relacionadas ao tema do módulo, as quais nortearão uma posterior roda de discussão. Já, no período vespertino,



PRÊMIO APS FORTE PARA O SUS ACESSO UNIVERSAL



em cada módulo, são realizados, em pequenos grupos, atendimentos compartilhados aos pacientes eleitos pelos participantes da oficina. Desta forma, soma-se ao aprendizado teórico, treinamento prático de demandas de pacientes reais dos profissionais em capacitação. Ao final dos atendimentos, os casos são discutidos conjuntamente, alinhando mais uma vez a discussão teórica com a vivência prática dos variados atendimentos de saúde mental daquele dia.

Resultados

Ao longo de quinze meses, as Oficinas de Saúde Mental foram aplicadas a sete turmas, em seis distintas Regiões Administrativas do Distrito Federal (Planaltina, Sobradinho, Santa Maria, Gama, Paranoá e São Sebastião), capacitando aproximadamente cem profissionais de saúde. Participaram médicos e enfermeiros das equipes de saúde da família (ESF), assim como psicólogos, farmacêuticos e assistentes sociais de diferentes serviços de saúde mental: Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) e Programa de Apoio às Vítimas de Violência Sexual (PAV). O encontro entre esses profissionais oportunizou também maior integração e trocas de informações para o cuidado dos pacientes, fortalecendo a rede de saúde mental de cada região administrativa. Ao final de cada turma, as oficinas foram muito bem avaliadas pelos participantes. Elogiaram a metodologia e a aplicabilidade prática do curso. Destacaram que ao longo dos encontros sentiram-se progressivamente mais seguros, ganhando confiança para assumirem o cuidado de mais pessoas. Ressaltaram também a satisfação por conseguirem oferecer um melhor cuidado a seus pacientes, tornando-se mais resolutivos nas situações que anteriormente não sabiam como conduzir. Alguns relataram ainda que tornaram-se referência em saúde mental na unidade em que atuavam, sendo acionados quando os colegas tinham dúvidas. Os resultados objetivos das oficinas ainda estão sob avaliação e serão disponibilizados até o fim de 2019. A hipótese da equipe responsável é de que o número de encaminhamentos para serviços de atenção secundária, como ambulatórios de psiquiatria, por exemplo, tenha diminuído em função do aumento da capacidade de resolução da atenção primária em seu território. Acredita-se que a ampliação destas oficinas permitiria que muitos dos



PRÊMIO APS FORTE PARA O SUS ACESSO UNIVERSAL



pacientes que aguardam anos em filas de encaminhamento, sem receber o cuidado necessário, com conseqüente agravo de seu quadro, possam ter seus problemas resolvidos na APS, especialmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS)

Considerações finais

Um dos pontos fortes das Oficinas de Saúde Mental relaciona-se ao aproveitamento e à valorização das próprias características da APS para o cuidado dos indivíduos em sofrimento mental, com destaque para a facilidade de acesso à UBS, o acompanhamento ao longo do tempo (longitudinalidade), o trabalho em equipe interdisciplinar, além da integração com a comunidade e o território. Na vivência dos cinco módulos da oficina, destaca-se a APS como um locus privilegiado para o cuidado em saúde mental. Sendo concebido, planejado e executado por médico de família e psiquiatra com experiência em prática assistencial e docência, ressalta-se também o fato de a oficina ser norteadas pelas próprias demandas dos participantes e adaptada ao contexto do território e rede de saúde em que estes atuam. A fusão da experiência teórica e prática com o atendimento compartilhado (matriciamento) dos pacientes de saúde mental trazidos pelos próprios participantes das oficinas, agrega rico valor de aprendizado e autoconfiança à experiência. Com maior segurança, os participantes influenciam positivamente a equipe de saúde em que atuam, garantindo melhor atendimento e redução dos estigmas associados aos indivíduos com transtornos mentais. A inovação desta experiência está relacionada à metodologia adotada – centrada nas demandas dos participantes e no contexto da saúde mental na APS –, na capacidade de indução à mudança nas práticas individuais, bem como nos processos de trabalho das equipes. Essas mudanças permitem ampliar o acesso e a resolutividade em saúde mental, fortalecendo a rede de cuidados como um todo. Acredita-se que esta experiência pode ser reproduzida em diferentes contextos e cenários, melhorando de forma significativa a qualidade de vida dos indivíduos em sofrimento mental e suas famílias, multiplicando oportunidades e promovendo equidade.

Autores

1. Guilherme Nabuco Machado
2. Maria Helena Pereira Pires de Oliveira



PRÊMIO
APS FORTE PARA O SUS
ACESSO UNIVERSAL



3. Cláudia Mendes feres
- 1.